

EDITORIAL



CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

Entre os anos de 1985 e 1988 foi realizado um ciclo de eventos denominado “Universidade e Meio Ambiente”, no qual foram discutidos diversos temas como: multidisciplinariedade, holística, ecologia entre outros, buscando a formação de um profissional capaz de atuar nas principais questões ambientais apontadas pela reunião de Estocolmo/72.

Eu participei dessas reuniões, indicada pelo Magnífico Reitor da UNESP, pois já tinha tido experiências similares, na instalação do curso de Ecologia, criado em 1976 com o nome de Preservação do Meio Ambiente e na criação do departamento de Ecologia, 1978, ambos vinculados ao Instituto de Biociências da UNESP, campus de Rio Claro.

A minha ansiedade era atuar em projetos ligados à Ecologia, que pudessem dar respostas ou soluções para a acelerada degradação ambiental e a mitigação dos impactos ambientais negativos. Embora as reuniões organizadas pelo Ministério de Meio Ambiente tivessem aspectos positivos, muitos discursos e poucas propostas de ações para mitigar tais impactos foram realmente discutidos e propostos.

Em Belém (PA), numa dessas reuniões na qual meus colegas discutiam a epistemologia da palavra Ecologia, ouvindo-se com frequência monólogos, saí da sala para tomar um café, quando me deparei com uma queimada na floresta amazônica, do outro lado do rio. Pensei, enquanto nós acadêmicos ficamos discutindo muito dentro de salas, lá fora estão destruindo o ambiente aceleradamente.

Tal fato levou a meditar sobre a estrutura da UNESP, a ampla distribuição dos diversos campi pelo estado de São Paulo, assim coma a diversidade e desenvolvimento de seus Institutos. Por que não criar um “núcleo” para o exercício da interdisciplinaridade, buscando especialistas multidisciplinares para atuarem no ensino, pesquisa e extensão, que poderiam proceder de diferentes campi desta instituição, e com o objetivo de melhoria da qualidade ambiental e de vida. A UNESP tinha todas as características para ter uma unidade com tais finalidades.

Ao retornar dessa reunião, foram iniciados contatos com o Magnífico Reitor da época, o Prof. Dr. Paulo Barbosa Landim, que constituiu uma equipe para estudar a proposta de criação,

agora já com o nome de Centro de Estudos Ambientais (CEA). Foram dois anos de discussão e também de desafios, como o de visitar todos os campi existentes na época, para divulgar tal proposta e verificar o retorno para a mesma.

O CEA seria constituído de três núcleos: ensino, pesquisa e de extensão universitária. Sua infraestrutura consistiria em salas de aulas aonde seriam ministrados cursos de extensão universitária, pós-graduação e profissionalizantes. Outra parte seria composta de laboratórios de diferentes especialidades para análises de fatores abióticos e bióticos, incluindo análises de radioisótopos. Eles deveriam conter equipamentos sofisticados, de grande porte e de alto custo para atender pesquisadores locais e de outras unidades. Haveria o setor da administração e um alojamento para pesquisadores de várias procedências, no intuito de minimizar custos de diárias e hospedagens. No total um espaço de 2000 m².

Como reconhecimento pelos esforços e ideais da comunidade universitária, especialmente daqueles mais envolvidos com a problemática ambiental, em 31 de maio de 1990, por deliberação do Conselho Universitário, foi aprovada a criação do Centro de Estudos Ambientais, como Unidade Complementar da UNESP com sede na cidade de Rio Claro e vinculado diretamente à Reitoria, contendo 3 núcleos: pesquisa, ensino e de extensão, cada um deles tendo um respectivo coordenador. Foi nomeado o primeiro diretor pro tempore, Dra. Sâmia Maria Tauk-Tornisielo.

No início as atividades do CEA foram concentradas no departamento de Ecologia, até a preparação de um espaço próprio na Rua 11, Avenida 30, em Rio Claro, onde permaneceu até o momento no qual obteve financiamento próprio e construiu seus primeiros 100 m², no atual campus da UNESP, em Rio Claro. Não foi fácil conseguir espaço para iniciar as obras de construção, mas conseguimos com a intervenção do Dr. Paulo Landim, registrando aqui os agradecimentos pelo apoio.

Após um ano de funcionamento foi realizada a eleição para diretor e vice com a participação dos cadastrados no CEA, contendo representantes de todas as suas unidades universitárias. Foram iniciados os procedimentos de contratações de pesquisadores e funcionários. O primeiro diretor eleito foi a professora Dra. Sâmia Maria Tauk-Tornisielo (1991-1995) e o vice-diretor, professor Dr. João Antônio Galbiatti. Na parte administrativa havia o cargo de Secretário Geral, ocupado pelo Dr. Nivar Gobbi. O Conselho Deliberativo foi composto pelos membros, os professores doutores: Nivar Gobbi, Antenor Pasqual, Clóvis José, Myrian Cecília Rolim Prochnow, Mário Benincasa. Além dos funcionários Reginaldo César Bortolin e Francisca de Assis Mattioli.

Contratações de funcionários próprios foram concentradas principalmente em 1992, em diferentes funções: Eleni Nadai Malagutti, biomédica; Francisca de Assis Mattioli, química; Isabel Marisilvia Vicente, assistente administrativa II; Jorbson Antonio Giovanni, assistente de informática II; Marcos Perdiza, motorista; Maria Gleide Lopes Rodrigues, assessora administrativa I; Maria José Rocha, auxiliar de serviços gerais e Reginaldo Bortolin, programador de informática. Mais tarde, o CEA admitiu Jorge Rodrigues Faria, oficial administrativo universitário, Luciana Polese, química e Amanda Lodovico de Alcantara, assistente de suporte acadêmico II.

Essa foi uma época de intensa atividade, quando foram realizados dois Congressos Nacionais de Análise Ambiental, 1991-1994, que originaram dois livros sobre esse tema, um deles recebeu o Prêmio Jabuti como melhor livro de Ciências em 1992, além de participação em conselhos ambientais externos a universidade, como o CONSEMA/SEMASP, e outros eventos. Também foram realizados vários cursos de extensão e de especialização e foi proposta a criação do curso de Pós Graduação, denominado "Conservação e Manejo de Recursos".

Por meio de financiamentos obtidos junto a agências de fomento e saldos oriundos da realização dos Congressos foi possível conseguir novas áreas construídas, indo de encontro com a proposta inicial citada acima. O CEA também se destacou com a aprovação de dois grandes projetos como o INFRA I e o INFRA II da FAPESP, sendo contemplado com reformas de laboratórios e aquisições de inúmeros equipamentos de grande porte, como os ligados à Microbiologia e Engenharia Genética e aqueles relacionados com Química Ambiental: Plasma

(Espectrofotômetro de Emissão Atômica) + computador e impressora; Exaustão do plasma; Gerador de Hidretos; Espectrofotômetro UV.VIS + computador e impressora; Termocell - GBC; Cromatógrafo a gás com colunas específicas para compostos orgânicos dos ácidos graxos e, outros. Nesse primeiro momento também houve as contratações de dois pesquisadores no CEA: Enéas Salati e Mário Benincasa, fortalecendo as pesquisas nesta Unidade.

Foram discutidas as propostas do Regimento do CEA, dos cursos, dentre eles, o de Pós Graduação e a realização de outro Congresso de Análise Ambiental em 1997. Quanto às pesquisas, foi feita uma consulta junto aos cadastrados que indicou a viabilidade da proposta de um projeto integrado único com participantes de várias unidades sobre “Tratamentos e utilizações de resíduos agroindustriais”.

Em 13/03/1995 tomaram posse o segundo diretor do CEA, Dr. João Antônio Galbiatti e o vice-diretor Nivar Gobbi. Como secretário geral foi nomeado o Dr. Roberto Naves Domingos e posteriormente substituído por Dr. José Silvio Govone. Nesse período houve uma proposta de convenio com a Alemanha, coordenada pelo professor Dr. Enéas Salati.

Em 1996 inicia-se o curso de Pós Graduação em Conservação e Manejo de Recursos com a Área de Concentração em Gestão Integrada de Recursos, tendo como coordenador Dr. Mário Benincasa e vice-coordenadora Dra. Sâmia Maria Tauk-Tornisielo. Os conselheiros eram os professores doutores: Celina Foresti, Jorge de Lucas Júnior e João Antonio Galbiatti.

Nesse mesmo ano foi aprovada mais uma vaga de contratação para pesquisador, sendo o concurso em outubro e a contratação ocorrendo no mês de abril de 1997, sendo aprovada a candidata Dra. Sâmia Maria Tauk-Tornisielo, contratada como pesquisadora.

Todos os esforços nesse mandato foram direcionados ao curso de Pós Graduação, níveis de mestrado e de doutorado e ao cadastramento de pesquisadores junto ao CEA. Em 1998 iniciaram as primeiras defesas das dissertações de Mestrado dos então alunos Serguei Aily Franco de Camargo, Gina Maria de Palma e Silva, Cristina Yuriko Iamamoto e outros. Diferentes temas de interesse local, regional e nacional foram estudados e defendidos, visando a sustentabilidade ambiental, econômica, ecológica e social.

No ano de 1999, tomaram posse os professores doutores Nivar Gobbi como diretor e Jorge de Lucas Jr como vice-diretor do CEA, tendo como secretário geral o professor Dr. Roberto Naves Domingos. Nesse mandato houve a saída do pesquisador Dr. Enéas Salati, ficando a unidade somente com dois pesquisadores próprios e seus cadastrados.

Nessa época a discussão sobre a carreira de pesquisador nas unidades complementares e nos departamentos de suas unidades universitárias na UNESP foi intensificada. Foram vários meses de reuniões, entrevistas e outras atividades, além do questionamento da viabilidade das unidades complementares já existentes e da criação de outras. Não somente para o CEA, mas para outras foram momentos de tensão, instabilidades e dificuldades, que somente a credibilidade e perseverança dos diretores e outros membros dessas unidades fizeram permanecer as atividades e criar propostas de projetos relacionadas as suas respectivas especialidade.

No final desse mandato, a CAPES não aprovou a continuidade do curso, por ser amplo, multidisciplinar e outras características que hoje são incentivadas e enaltecidas para a pós-graduação. Foi uma lástima esta decisão. O CEA não mediu esforços para acomodar os alunos que ainda faziam os cursos, para que eles não fossem mais prejudicados com essa tomada de decisão.

Antes de continuar com os fatos e relatos da história do CEA, há de se destacar o apoio também do magnífico reitor Dr. Arthur Roquete de Macedo, não devido ao apoio financeiro, estes sempre escassos, mas aos projetos, iniciativas, eventos e convênios.

Em 2003 inicia-se o mandato do professor Dr. Roberto Naves Domingos e sua vice Dra. Ana Luiza Brossi Garcia (2003-2007; 2007-2011). Como secretário geral assumiu o cargo a Dra. Maria Cecília Vecchiato Saenz Carneiro. Nesse período, o pesquisador Dr. Mário Benincasa pediu demissão e mais tarde foi substituído pelo pesquisador Dr. Amauri Antonio Menegário e mais recentemente, houve a contratação do terceiro pesquisador, Dr. Didier Gastmans.

A UNESP nesse período reformulou os regimentos das Unidades Multicampi e retirou os cargos de diretores e vice-diretores substituindo por Coordenadores Executivos e seus vice-coordenadores. Com novas normas, o Dr. Roberto Naves Domingos continuou como Coordenador do CEA até maio de 2014. Houve nova eleição, assumindo o cargo de Coordenador Executivo o professor Dr. José Silvio Govone e o de vice-coordenador executivo o pesquisador Dr. Amauri Antonio Menegário. O Conselho Deliberativo atualmente é composto de:

Representantes Docentes:

Emília Falcão Pires (titular) e Maria Solange Gurgel de Castro Fontes (suplente), ambas da FAAC, Bauru.

Jorge Hamada (titular) e Celso Luiz da Silva (suplente), ambos da FE, Bauru.

Sérgio Luis de Carvalho (titular) e Ricardo Antonio Ferreira Rodrigues (suplente), FEIS, Ilha Solteira.

Carlos Renato Corso (titular) e Maria Inez Pagani (suplente), ambos do IB, Rio Claro.

Chang Hung Kiang (titular), sendo que seu suplente, Roberto Naves Domingos, faleceu em agosto de 2014, ambos do IGCE.

Representante de Pesquisadores:

Didier Gastmans (titular) e Sâmia Maria Tauk-Tornisielo (suplente), CEA, Rio Claro.

Representantes Técnico-Administrativos

Eleni Nadai Malagutti (titular) e Jorge Rodrigues Faria (suplente), CEA, Rio Claro.

Representantes Discentes

Daniel Locoselli Garcez (titular) e Cinthia Cristine de Moura (suplente)

Hoje, após vinte e cinco anos de atuação e algumas reestruturações, o CEA consolida-se como uma unidade integradora de diferentes especialidades científicas, importantes para a produção e a difusão de conhecimentos na área ambiental, em uma área construída de 1.500 m².

Atualmente o CEA conta com três pesquisadores em seu quadro permanente, que desenvolvem diferentes atividades de pesquisa, ensino e de extensão. Além de orientar alunos em distintos níveis de formação, como iniciação científica, treinamentos, mestrado e doutorado, receberam e supervisionam pós-doutorados do Brasil e de diferentes países como, Argentina, Alemanha e Cuba.

O pesquisador Dr. Amauri Antonio Menegário - Pesquisador IV Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, é líder do Grupo de Pesquisa GEMB (Grupo de Estudo e Desenvolvimento Metodológico em Biogeoquímica) cadastrado no CNPq - Área de Concentração Química Analítica; Química Ambiental; Especificação Química; Difusão em Filmes Finos por Gradiente de Concentração (DGT). E-mail: amenega@rc.unesp.br.

O pesquisador Dr. Didier Gastmans - Pesquisador IV Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, é especialista em hidrogeologia, hidrogeoquímica e hidrologia isotópica, docente cadastrado no Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP-Rio Claro. E-mail: gastmans@rc.unesp.br.

A pesquisadora Dra. Sâmia Maria Tauk-Tornisielo - Pesquisador III, Nível IV, é líder dos Grupos de Pesquisa "ÁGUA" e do "FUGALI" cadastrados no CNPq. Professora orientadora em nível de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Área de Concentração Microbiologia Aplicada do Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro. Orientadora de Estágios nas Modalidades "Especialização" e "Iniciação Científica" do Centro de Estudos Ambientais e de mestrado e doutorado de outros programas de Pós-Graduação. E-mail: seb@rc.unesp.br. Orientou e orienta vários pós-doutorados.

Atualmente o CEA conta também com a colaboração de um corpo de profissionais altamente qualificados, docentes de diversos campi da própria UNESP, outros laboratórios de pesquisa (LEBAC/UNESP), de Universidades Privadas e de Instituições de Pesquisa do Estado de São Paulo, com recursos captados em órgãos e agências de fomento, principalmente FAPESP, FEHIDRO e PETROBRÁS. Tem atividades de extensão realizando vários tipos de análises de água

e de solo que envolvem qualidade e quantidade utilizando diferentes indicadores ambientais. Sempre visando à melhoria da qualidade ambiental e sustentabilidades.

O CEA tem uma revista científica, *Holos Environment*. Esta é aberta à publicação de trabalhos científicos originais que contribuam para desenvolvimento das ciências ambientais. Esta revista destaca-se por possuir caráter interdisciplinar e visa atender a temática ambiental sob uma visão holística. Sendo assim, seu público alvo é constituído por pesquisadores envolvidos com as ciências ambientais tais como: biólogos, ecólogos, geólogos, físicos, agrônomos e engenheiros. A seleção dos artigos é feita por um corpo editorial de alto padrão científico. A Revista *Holos Environment* é um periódico com classificação QUALIS Nacional e Internacional. Seus Editores Gerais foram o Dr. Carlos Henrique Penteadó e Dra. Deisy Piedade Munhoz e nos anos mais recentes, Dra. Sâmia Maria Tauk-Tornisielo.

Entre os cursos Lato Sensu oferecidos pelo CEA foram o de Sustentabilidade ambiental (2008-2009) e o de Gerenciamento Ambiental: sustentabilidades (2010-2011).

Além dos programas de Pós Graduação citados acima, o Dr. José Silvio Govone está cadastrado no Programa de Pós Graduação em Biometria do Instituto de Biociências do Campus de UNESP Botucatu, área de concentração de Bioestatística e Modelagem Matemática Aplicada a Sistemas Biológicos.

Têm sido oferecidos vários cursos de extensão universitária, em diferentes modalidades, sendo os mais recentes: Técnicas de Amostragem de Águas Subterrâneas, responsável: Dr. Didier Gastmans; Estudos Avançados em Modelagem de Recursos Hídricos e Armazenamento Geológico de Dióxido de Carbono, responsáveis: Prof. Martinus Th. van Genuchten, Dr. Elizabeth M. Pontedeiro e Dr. Marcia S. Batalha; Conceitos de Energia, Meio Ambiente e Mudanças Globais, responsáveis: Dr. Roberto Naves Domingos, Dr. Alberto Ibañez Ruiz e Dr. Gerson Antonio Santarine; Análise de Compostos Orgânicos em Água e Solo por Cromatografia Gasosa, responsável: Dra. Luciana Polese; Aspectos Teóricos e Práticos da Espectrometria de Emissão Óptica com Plasma Acoplado Indutivamente (ICP OES), responsável: Dr. Amauri Antonio Menegário e outros cursos de interesse da comunidade.

Muitas outras atividades vêm sendo desenvolvidas no CEA e ficam aqui registrados os agradecimentos a todos aqueles que têm colaborado com este centro, que continuará sua história atuando para as diferentes sustentabilidades e melhorias das qualidades de vida e ambiental.

PARABÉNS CEA, POR SEUS 25 ANOS.

Sâmia Maria Tauk-Tornisielo
Pesquisadora do CEA e Editora Geral da
Revista *Holos Environment*